Cinnamomum triplinerve (Ruiz & Pav.) Kosterm.

(falsa congonheira)

Família: Lauraceae

Sinônimos: *Cinnamomum brasiliensis, Laurus triplinervis, Phoebe brasiliensis*

Endêmica: não[2,5,6,1]

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica[5]

Recomendação de uso: Restauração

A falsa congonheira é uma árvore com grande distribuição pelas Américas. No Brasil ela pode ser encontrada na Mata Atlântica, Amazônia e Cerrado. é uma espécie muito difícil de ser identificada no campo, que exige uma combinação de caracteres particulares para fazer uma identificação botânica confiável.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeireiros (apícola)[10]

Características gerais

Porte: altura 25.0m[1,7]

Cor da floração: branca[7,1,2]

Flores branco-esverdeadas.

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto[7,1,7]

Superfície do tronco: Lisa[1]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Baga)[1,7]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: não[7,7]

Princípios tóxicos ou alergênicos: não[7,2]

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira[3,11]

Polinizadores: Abelhas e Borboletas[9,10]

Período de floração: -

Tipo de dispersão: Zoocórica[4,3]

Agentes dispersores: Aves.[2,3,4]

Período de frutificação: -

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra[8]

Bibliografia

[1] LOREA-HERNÁNDEZ, F. G. Cinnamomum. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 158-161.

[2] LOREA-HERNÁNDEZ, F. G. A systematic revision of the Neotropical species of Cinnamomum Schaeffer (Lauraceae). 1996. 260 f. Thesis (Ph.D) - University of Missouri, Saint Louis. 1996.

[3] SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

[4] SANSEVERO, J. B. B.; PRIETO, P. V.; MORAES, L. F. D. de; RODRIGUES, P. J. F. P. Natural regeneration in plantations of native trees in lowland Brazilian Atlantic Forest: community structure, diversity, and dispersal syndromes. Restoration Ecology, Washington, v. 19, p. 379-389, may. 2011.

[5] QUINET, A.; BAITELLO, J. B.; MORAES, P. L. R. de; ALVES, F. M.; ASSIS, L. Lauraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 29 abr. 2013.

[6] SOBRAL, M.; JARENKOW, J. A.; BRACK, P.; IRGANG, B. E.; LAROCCA, J.; RODRIGUES, R. S. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. 1. ed. São Paulo/Porto Alegre: Rima/Novo Ambiente, 2006. v. 1, 350 p.

[7] BAITELLO, J. B. Persea.In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 208- 213.

[8] FERRAZ, E. M. N.; RODAL, M. J. N. Caracterização fisionômica - estrutural de um remanescente de floresta ombrófila montana de Pernambuco, Brasil. Acta Botânica Brasílica, Feira de Santana, v. 20, n. 4, p. 911-926, jun. 2006.

[9] NISHIDA, K.; NAKAMURA, I; MORALES, C.O. Plants and butterflies of a small urban preserve in the Central Valley of Costa Rica. Revista de Bioogía Tropical, San José, v. 57, n. 1, p. 31-67, nov. 2009.

[10] VIVAS, N. J.; MACA, J. D.; PARDO, M. Caracterización cualitativa del polen recolectado por Apis mellifera L. en tres apiarios del municipio de Popayan. Popayán: Facultad de Ciencias Agropecuarias, v. 6, n. 2, p. 94-98, jul. 2008.

[11] DIAS, M. C.; VIEIRA, A. O. S.; NAKAJIMA, J. N.; PIMENTA, J. A.; LOBO, P. C. Composição florística e fitossociologia do componente arbóreo das florestas ciliares do Rio Iapó, na bacia do Rio Tibagi, Tibagi, PR. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 21, n. 2, ago. 1998. Disponível em: http:. Acesso em: 25 abr. 2013.